



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Raça e autopercepção da saúde bucal por adultos brasileiros, PNS 2013
Autor	DÉBORA MENDES DA SILVA
Orientador	LUCIANE MARIA PILOTTO

Título: Raça e autopercepção da saúde bucal por adultos brasileiros, PNS 2013.

Autor: Débora Mendes da Silva.

Coautora: Renata Riffel Bitencourt.

Orientador: Luciane Maria Pilotto.

Instituição de Origem: Faculdade de Odontologia.

Resumo: Poucos estudos discutem sobre a existência de iniquidades raciais no uso de serviços de saúde odontológicos e sua influência na autopercepção da saúde bucal. As condições de saúde bucal autorreferidas são medidas subjetivas que refletem a percepção dos indivíduos sobre sua saúde bucal. Este estudo teve como objetivo analisar a saúde bucal autorreferida utilizando o recorte raça/cor de adultos brasileiros. Caracteriza-se por ser um estudo transversal com 60.202 indivíduos oriundos da Pesquisa Nacional de Saúde, de 2013. A variável desfecho foi autopercepção de saúde bucal (ruim/regular/boa) estratificada pela raça/cor (preta/parda/branca). Foram realizadas análises de regressão logística ordinal. A partir dos dados da amostra, identificou-se que 42,6% das pessoas consultaram o dentista no último ano, destas, 49,1% eram brancas, 37,2% eram pretas e 38,8% eram pardas. A autoavaliação das condições de saúde bucal como ruim foi de 4,8% em brancos, 8,0% em pretos e 6,9% em pardos. Após ajuste do modelo pelas covariadas, indivíduos da cor branca tiveram uma chance maior de avaliar positivamente sua saúde bucal quando comparados com os indivíduos pretos (OR=1.22). Estes resultados mostram que há iniquidades raciais no uso dos serviços odontológicos sendo que os indivíduos pretos apresentaram piores resultados. A discriminação nos serviços de saúde por raça, pode estar relacionada ao menor acesso, bem como pode interferir na autoavaliação da saúde bucal. Grupos considerados minorias e sistematicamente discriminados geralmente têm piores condições de saúde, o que aumenta as evidências sobre iniquidades relacionadas ao acesso e cuidados de saúde. Diante de tais resultados, ressalta-se a importância de discutir os efeitos sociais do racismo estrutural e institucional que acentuam as diferenças no acesso aos serviços e na autopercepção de saúde bucal dos indivíduos.

